

O POVO ESPOZENDENSE

SEMANARIO INDEPENDENTE

ANNO V

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600
rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.
Brazil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem
originaes.

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8
Editor e proprietario—J. da Silva Vieira
Domingo, 26 de Julho de 1896.

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—
Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, menos 10 %
Comunicados, ou reclames, 40rs. a linha. Os assignantes
25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito
no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 210

EMIGRAÇÃO

Profunda sabedoria a do go-
verno!

Com a publicação d'um de-
creto em que se approvam e re-
gulamentam medidas especiaes
para a repressão da emigração
clandestina, desapareceram as
difficuldades que se prendem,
em parte, com a economia social
do paiz!

Medidas espantosas da nos-
sa governação, que de ordinario
apparentam muito, mas que no
seu fundo, na sua essencia pou-
co ou nada produzem de real
para o fim a que votadas.

Em vez de se estudarem e
combaterem as causas derivati-
vas da emigração legal e o meio
mais suavior de a afastar, mal
que evidentemente tem a sua o-
rigem na nossa organização social
e em problemas que a nossa apou-
cada imaginação não pôde pro-
fundar nem resolver, este sabio
governo limita-se a publicar uma
lei e um regulamento repressivo,
julgando que oppõe diques a
uma corrente estabelecida pela
força das circumstancias.

Palliativos e só palliativos!
E' em frente d'uma crise fi-
nanceira gravissima que o gover-
no cria um corpo de policia espe-
cial, anichando 24 afillados, o
que custa ao paiz o melhor de
8:400\$000 réis, afóra as pingues
gratificações, com o fim de per-
seguir individuos que tentem emi-
grar clandestinamente!

Haverá medida de tão largo
alcance e de tão grande tino go-
vernativo, que a esta seiguale?

Como è que o governo publi-
ca um decreto e um regulamen-
to, repressivos da emigração
clandestina e não se dispõe a
estudar as causas que originam
a emigração legal?

Pois com a repressão da emi-
gração clandestina não augmen-
tará a corrente da emigração le-
gal?

Que bella e engenhosa medi-
da para augmentar a receita nas
administrações dos concelhos e
nos governos civis!

O governo sabe, e muito bem,
que não está nas malhas da rê-
de que vem de adoptar, nem no

augmento do custo dos passa-
portes, a resolução do problema.

Sabe que esta onda impulsora
de homens validos que an-
nualmente abandonam o paiz,
legal ou illegalmente munidos de
documentos, nasce positivamen-
te do nosso mal-estar social, dos
muitos e pesados tributos que
depauperam o contribuinte le-
vando-lhe a maior maquia d'a-
quillo que ganha á custa de mu-
ltos sacrificios e de muito traba-
lho, e ainda das enormissimas
difficuldades com que hoje se
lucta para occorrer ao que è
mais necessario e essencial á
vida.

Sim, o governo sabe isto, e ha-
de saber ainda muito mais. Mas
como è enorme a legião dos que
clamam por um osso, veio o de-
creto em questão, que só illude
os béocios e empoeira os olhos
dos que reclamam medidas ene-
rgicas que desfaçam o perigo do
mal, crear uma policia especial
composta de 1 commissario com
o ordenado de 900\$000 réis, 1
amanuense com o de 300\$000, 2
chefes com o de 600\$000 cada
um e 20 agentes com o de
300\$000, livrando assim a patria
de um mal que traz todos os ho-
mens sensatos justamente apre-
hensivos.

E ahí está como são uns a-
lhos os srs. governantes.

Iluminação das costas— naufragio do vapor «Julian»—«O Secu- lo».

O caso extraordinario succedido
ha dias n'esta costa maritima, foi
evidentemente causado pela falta da
luz de um pharol, que indicasse ao
vapor naufragado o rumo que deve-
ria tomar para o seu afastamento
dos bravos escolhos que bordam a
costa.

Com a mesma facilidade com que
o «Julian» encalhou nos baixos deno-
minados «Craços», podia ter enca-
lhado nos «Cavallos de Fão», enor-
me rochedo que fica a NND. e á
distancia de uma ou duas milhas
d'aquelles baixos, uma vez que não ha

ali um pharol que indique á nave-
gação a sua existencia e o pequeno
e quasi inutil pharolim do nosso por-
to ter apenas o alcance de 2 ou 3
milhas, com a aggravante da sua
luz ser totalmente invisivel ao effeito
de uma simples nevoa atmosphé-
rica.

Quem faz estas ligeiras conside-
rações não è nautico, mas faz-se
echo da opinião auctorizada dos bons
praticos, que affirmam ser quasi
inutil o pharolim d'este porto como
guia á navegação d'alto bordo e mes-
mo á costeira.

Notavel coincidência: As lanchas
de pesca, em noites completamente
livres de nevoa e á distancia de 2
milhas, não divisam a luz do pha-
rolim!

Isto è attestado pelos pescadores
da nossa ribeira, apontando como
causa provavel os montes que se avi-
sinham a leste e as camadas de vapo-
res d'agua pbericas que junto d'elles
se condensam.

Seja, porém, esta a causa, ou
qualquer outra que porventura ve-
nha a apontar se, o certo è que o
pharolim que para ahí existe, cuja
luz dubia e bruxoleiante indica a sua
côr encarnada aos que «navegam»
por terra e acaso se approximam dos
baixos de um mau caminho, de pou-
ca ou nenhuma utilidade è para a
navegação da costa, que para a do
mar largo nada positivamente vale.

E ahí está a iluminação de uma
costa que tem em toda a sua exten-
são muitos baixios de areia e enor-
mes rochedos.

O importante e auctorizado jor-
nal lisbonense «O Seculo» inspira-
do nas causas que deram lugar ao
sinistro de ha dias e na falta nota-
vel de pharoes na parte norte da
costa portugueza, faz o seguinte sen-
satisimo alvitre aos poderes publi-
cos:

Iluminação das costas

«E' velho o assumpto, mas nem
por isso merece menos que nos ocu-
pemos d'elle com insistencia.

A costa norte do paiz, do Porto
para cima, está absolutamente ás es-
curas, o que torna perigosa a nave-
gação de noite n'estas paragens, sem

duvida as mais difficeis e arriscadas,
por serem cheias de baixios, achando-
se muitos d'elles a 3 e 4 milhas
ao mar da costa. Ora taes inconve-
nientes remediar-se-hiam com a con-
stracção de um só pharol de costa,
com alcance de 20 milhas de dia-
metro, que se collocasse no lugar de-
nominado Cavallos de Fão, no con-
celho de Espozende.

A parte norte da costa portu-
gueza desde Caminha á Foz do Dou-
ro só tem pharoes dos chamados de
porto, com alcance de 2 a 3 milhas
apenas, o que para a nevegação de
longo curso se torna quasi inutil. Se
se construísse o pharol que indica-
mos, o navegante, viudo do norte,
apenas deixasse de avistar os pha-
roes de Silleyrs e o das ilhas Cies,
na Galeia (Hespanha), daria com a
luz do pharol de Fão, luz que o
guiaria até deparar com o pharol de
S. João da Foz do Douro. D'este
modo ficaria inteiramente illumina-
da, para o serviço da navegação de
longo curso, toda a costa portugue-
za, tornando se até muito mais facil
demandar o porto de Leixões, quan-
do se parte do norte, o que hoje se
não faz sem relativa diffiçuldade. A
despeza não è tão importante que
colloque o thesouro em embaraços.

Recommendamos o caso a quem
competa, persuadidos de que, se
consultar quer os praticos, quer as
estações competentes, elles concor-
darão com o nosso alvitre.»

O mesmo jornal, no sen n.º de
quarta-feira, 22, escreve:

«A proposito d'este importante as-
sumpto soubemos que o snr. mi-
nistro da marinha se tem dedicado
com louvavel empenho ao estudo
d'esta questão. Mandon proceder a
estudos e projectos para iluminação
das costas, no intuito de prestar as-
sim um serviço relevante á navega-
ção, e, em virtude d'esses traba-
lhos, está projectada a montagem de
um pharol electrico, abrangendo uma
distancia de 38 milhas. Ha ideia,
contado, de modificar ainda esse
projecto, substituindo o aparelho
electrico, por outro de maior poder
illuminante.

Vae ser collocado tambem um

novo pharol na costa de Espozende,
nas condições que apontamos bon-
tem, ou na costa de Vianna do Cas-
tello.»

Oxalá não fique em estudos e
projectos o importantissimo melho-
ramento de que nos falla «O Secu-
lo».

MINIATURAS

II

A VELHINHA

N'aquelle sorriso triste havia a
sensação intima, algum tanto amara
de coisas gosadas ha tantos annos,
de prazeres já agora vagos, sem ni-
tidez e a verdade conscia da sua não-
volta; e os seus cabellos brancos
marcavam esses annos passados de
que os invernos n'elles deixaram as
frias neves. Cada ruga do seu rosto
marcava, quem sabe? se sorrisos
d'alegrias outr'ora decorridas, se
serpentear de lagrimas então nun-
cias de fundas tristezas... Assim
como no olhar amortecido, quasi pa-
rado, sem fito—espelharia ou estua-
ções de felicidades de que só ora
restam apagadas lembranças, ou o
pungir de saudades confortadas em
novas saudades...

N'ella só vivia o Passado já lon-
go em dias, d'és a primeira recor-
dação da infancia 'té ao ultimo pen-
samento ao penetrar na segunda in-
fancia... a velhice. O seu Futuro
era tambem um passado; fóra a rea-
lidade de muitas esperanças, a desil-
lusão de muitos sonhos; fóra um
mixto de risos e lagrimas, em que
vieram aquelles a bailar nos labios—
ao alvorecer do ultimo esperancear
que lhe brotou n'alma, estas a ma-
rejar-lhe os olhos á despedida,
quando elle voltou para o ceu...
—Futuro hoje?!

Impossivel; mais um passo—e o
tumulo aberto requisitando-lhe o cor-
po secco, apergaminhado; porque lá
dentro hermanado com o Silencio jaz
o Nada. Futuro? se nas horas de
meditação, unicas em que se atevê
o que ha de vir, já não havia para
ella phantasia—que o idealisa, son-
har accordado—que n'elle faz vi-
ver... já haviam realisado o seu

FOLHETIM

OS BEIJOS D'OIRO

(Catalle Mendés)

I

Ella cantva as canções que as
avesinhas lhe tinham ensinado, mas
a sua voz era muito mais melódiosa
do que a dos passarinhos. Elle to-
cava pandeiro como um bohemio, e
assim iam pelos caminhos fóra, a-
companhados da sua musica.

Quem eram elles? Eis uma per-
gunta a que não saberiam respon-
der. Lembravam-se apenas que nun-
ca tinham dormido em uma cama,
ou comido a uma mesa. Pequenos,
como pardalitos implumes, encon-
traram-se um dia n'uma estrada; e
ella vinha do matto, elle sabia d'um
fosso, — ambos abandonados por
duas mães descaroaveis;—aperta-
ram a mão um ao outro e riram-se.
Chovia n'esse dia; mas ao longe,

uma banda do céu tingia-se de por-
pura; caminharam n'essa direcção e
nunca mais deixaram de seguir o
itinerario, marcado pelo céu lumino-
so. De certo teriam morrido de fome
e de sede se os regatos não des-
sedentassem os campos e as boas
camponezas não lhes atirassem, de
vez em quando, uma codea de pão,
dura de mais, para ser comida pelas
galinhas.

Causava dó o aspecto enfezado
e pallido dos dois pequenos vaga-
bundos.

Uma manhã—tendo ambos en-
trado na adolescencia, sentiram que
se amavam. Desde então, o seu des-
tino mudou. A miseria não conse-
guiu entristecel-os: os amargores da
pobreza diluam-se nas doçuras do
amor. Cobertos de farrapos, queí-
mados pelo sol, alagados pela chu-
va, nem por isso invejavam as pes-
soas que usavam no verão frescos
estofos, e no inverno, capas forra-
das de pelles.

Jornadeavam todo o dia, percor-
rendo as povoações, parando nas

praças defronte das casas ricas,
cujas janellas não raro se a-
briam, e defronte das estala-
gens onde abancavam os campo-
nezes; ella cantava, elle tocava pan-
deiro; se lhe davam alguns soldos, o
que succedia frequentes vezes de-
vido ao seu aspecto insinuante, fica-
vam contentissimos; mas nunca se
affligiam se a colheita era infroficua.
Deitavam-se em jejum, com o esto-
mago vazio e o coração cheio; nem
são dignos de lastima os famintos, a
quem o amor offerece, á noite, sob
a palpação das estrellas, o divino
maná dos beijos.

II

Chegou, porém, um dia, em que
ambos se sentiram profundamente
tristes.

Cahia neve, o frio retalhava as
carnes, não tendo recebido, havia
dias, nenhuma esmola; cambalean-
tes, exhaustos, refugiaram-se em
uma granja, fustigada pelo vento.
Debalde se lembravam de que não
tinham comido. E o desespero do

presente exacerbava a angostia do
futuro. Que fariam, que seria d'elles,
se a caridade não os soccorresse?

Tão moços e haviam de mor-
rer assim, abandonados por todos,
estendidos nas pedras menos duras,
do que o coração dos homens?

—Será possivel, disse elle, que
a Providencia nos negue o que dá a
toda a gente, lume para se aquecer
e um bocado de pão para se alimen-
tar? E' triste lembrar uma pessoa
que emquanto tantos dormem rega-
ladamente, dentro de boas casas a-
gasalhados e quentes, nós estamos
aqui, tremulos de frio, como avesin-
has sem penas e sem ninho!

Ella não respondeu, chorava.

De repente affigurou-se-lhes que
tinham morrido e que entravam no
paraizo; a granja illuminau-se, res-
plandente como o astro do dia; uma
dama, formosa como um anjo, ves-
tida de brocado verde, empunhando
uma varinha d'ouro, aproximou-se:

—Pobres pequenos, disse ella,
o vosso infortunio commoveu-me e
quero proteger-vos. Depois de ha-

verdes sido mais pobres do que os
pobres os mais miseraveis, sereis
mais opulentos do que os mais ri-
cos; os vossos thesouros serão tão
copiosos, que não achareis n'este
paiz um numero de cofres sufficien-
tes para os encerrar.

Os bohemios julgaram-se victi-
mas d'um sonho.

—Saibam que eu sou uma fada,
cujo poder è illimitado. De hoje
em diante, sempre que qualquer de
vós abrir a bocca, sahirá uma peça
d'ouro; depende pois da vossa vou-
tade possuides tantas riquezas,
quantas appetecerdes.

Dizendo estas palavras, a fada
desappareceu: e como em virtude
d'este prodigio, os dois ficaram mu-
dos de assombro, de bocca aberta,
cahiram-lhe dos labios ducados, se-
quias, florios, dobrões e tantas bel-
las moedas, que pareciam uma chu-
va d'ouro.

Fim. Só o corpo aguardava ainda esse termo que lhe offercia o tumulto, de que ella já lembrava a frieza, a mudez—n'esse sorriso triste que lega o Passado,—n'esse olhar amortecido, quasi parado, sem fito...

E chamavam feliz á pobre velhinha que de sempre adormecia—esperando ter por madrugada as trévas dos sepulchros, por bons-dias o ranger dos vermes, o murmurar dos cy prestes!...

E que tinha accordando na Vida—o recordar de sempre um Passado tão longo, onde por mais alegrias que se usufruissem muitas mais lagrimas lhes desmaiariam os seus risos...

Coimbra, 93.

Luiz Vianna.

O naufragio do «Julian»

Na segunda-feira foram aos baixos dos «Crasos» onde o «Julian» naufragou, por ordem da digna autoridade maritima, tres embarcações de pesca monidas de apparatus a fim de se proceder ao levantamento d'alguns volumes da carga. Infructiferos foram, porém, os trabalhos empregados.

Apenas, com muito custo, foram levantados do fundo alguns objectos do massame.

—Da praia da Estella têm vindo em carros centenares de saccos de farinha de trigo, caixões com diferentes mercadorias, meias, camisolas, chales, etc; cascos com vinho e oleo, vassouras e fardos com algodão, que tem sido armazenados no posto aduaneiro, na parte construida do edificio da «Escola Rodrigues Sampaio» e nos baixos da casa do empregado fiscal aposentado sr. Almeida Gomes.

—O sr. João da Silva Lopes Cardoso, digno chefe do posto aduaneiro, tem mandado proceder, com acurado zelo, á beneficiação das farinhas e outros salvados, serviço em que tem sido empregados muitos trabalhadores.

—Parece que para proceder ao salvamento da parte do carregamento virá ao local do sinistro um mergulhador.

Pharolim

Foi hontem collocado na praia, proximo da estação do antigo salvavidas, o novo pharolim destinado a, com outro que se acha montado entre as torres da Matriz, facilitar a entrada das lanchas de pesca, em occasiões de mau tempo, na enseada dos «Cavallos de Fão».

Santa Casa da Misericórdia

Conforme noticiamos em nosso ultimo numero, reuniu-se, no passado domingo e em segunda convocação, a assembleia geral d'este nosso estabelecimento, a fim de tomar conta e resolver sobre uma queixa do servo Arnaldo de Faria contra o irmão José Lopes de Carvalho, ex-servo da mesma casa, e do pedido de demissão de membro da irmandade formulado pelo referido José Lopes de Carvalho e Reverendo P.º Carlos Maria de Passos Pereira Maciel.

Constituida a mesa sob a presidencia do actual provedor, o sr. dr. Manoel Villas Boas, e aberta a sessão, foi por elle presidente declarado qual o fim da reunião dos irmãos, mandando em seguida se lêsse o relatório e mais peças referentes á queixa feita pelo servo Arnaldo de Faria.

Por unanimidade resolveu a assembleia dispensar a leitura d'esses documentos, visto essa leitura já ter sido feita na primeira reunião da assembleia geral, realisada a 12 do corrente mez. Acto continuo, foi pedida a palavra pelo irmão da Casa, João Francisco Pereira, que apresentou uma proposta, por escripto, do teor seguinte:

«Peço para que seja submettida á approvação da Assembleia Geral a

seguinte proposta:

1.º Proponho que se tomem como gratias as declarações feitas no «Povo Espozendense», de 12 do corrente, pelos irmãos d'esta Misericórdia, P.º Carlos Maria de Passos Pereira Maciel e José Lopes de Carvalho, e os officios dirigidos ao sr. Provedor d'esta Misericórdia, pedindo a sua demissão de irmãos.

2.º Proponho que visto o relatório apresentado a esta assembleia geral pelo Provedor d'esta Misericórdia, dos factos praticados pelo irmão José Lopes de Carvalho, cujos factos são a expressão da verdade, conforme se vê das declarações ou depoimentos dos cavalheiros na acta que acaba de ser lida; pois que não foram refutadas pelo arguido, conforme lhe faculta o disposto no § 7.º do art.º 28 e ultima parte do art.º 63 dos nossos Estatutos, seja applicada ao dito irmão José Lopes de Carvalho a pena de expulsão de irmão d'esta Santa e Real Casa da Misericórdia, de harmonia com o que dispõe o art.º 59 dos mesmos Estatutos.

3.º Proponho que se não aceite a demissão pedida pelo irmão P.º Carlos Maria de Passos Pereira Maciel, não só por contra o mesmo não haver queixa alguma, em que tenha de intervir o assembleia geral, como ainda por merecer a esta assembleia toda a consideração e respeito.

Peço mais que esta proposta seja exarada na respectiva acta d'esta sessão.

Esposende, 19 de julho de 1896.
O irmão d'esta Misericórdia,
(a) João Francisco Pereira

Finda a leitura d'esta proposta, e sendo submettida á discussão, pediu a palavra o irmão Manoel José Gonçalves Villas Boas e disse, que visto o irmão José Lopes de Carvalho ter pedido por escripto a sua demissão de irmão, se deveria tomar em consideração esse pedido, accetando-o e negando-o ao Rev.º P.º Carlos Maria de Passos Pereira Maciel. O irmão Ernesto Emilio de Faria, pedindo tambem a palavra, disse que achava justa a proposta feita pelo irmão Manoel José Gonçalves Villas Boas, e por isso entendia que a assembleia geral devia accetear o pedido de demissão feita pelo irmão José Lopes de Carvalho, e não se lhe applicar a pena de expulsão.

Postas á votação todas estão propostas, foi approvada na sua totalidade e por maioria a apresentada pelo irmão João Francisco Pereira na parte referente ao irmão José Lopes de Carvalho, regeitando-n'este ponto os irmãos Manoel José Gonçalves Villas Boas, Ernesto Emilio de Faria, José Antonio Pereira Vilella e Lourenço da Costa Leitão, e approvada por unanimidade na parte respeitante ao Rev.º P.º Carlos Maria de Passos Pereira Maciel, sendo portanto regeitadas por maioria as duas outras no referente ao irmão José Lopes de Carvalho.

Em nossa qualidade de simples reporter não nos cabe analysar detalhadamente o acto praticado pela assembleia geral; em todo o caso, e isto muito á puridade, entendemos que ella andou correctamente approvando a proposta do sr. João F. Pereira, como energicamente o fez sentir o sr. dr. José Villas Boas, e eliminando assim do seu gremio um elemento de desordem. E que a isto estava bem resolvida, bem o mostrou regeitando por maioria as propostas dos irmãos Manoel José Gonçalves Villas Boas, e Ernesto Emilio de Faria, na parte respeitante a José Lopes de Carvalho. E hora lhe seja, porque desaggravando a Mesa desaggravou-se a si mesma. Esta é que é a verdade, doa a quem doer. A linha recta, inflexivel, é sempre a melhor.

Está nas Caldas do Eirôgo o sr. Luiz Antonio Palmeira.

Marinhas, 24 de julho

Começaram hontem as praticas do Coração de Jesus na igreja parochial.

São feitas por um sacerdote illustrado da Companhia de Jesus, da cidade de Braga.

Consta-nos que o pomposo da festa qua se ha-de realizar domingo, 26, será só dentro da igreja, não fallando na procissão, que nos dizem será tambem apparatusa. O Miguel, portanto, d'esta vez não mette bico all.

—Falleceu, na segunda feira, 20 do corrente, o sr. José Martins do Pillar, que contava a bagatella de 90 annos de vida, aproximadamente. Era pae do nosso amigo sr. Joaquim Martins do Pillar, que ha muitos annos reside na cidade do Rio de Janeiro.

Paz á sua alma e os nossos pesames á familia enlutada.

João Moreno.

Nota curiosa

Ha dias effectou-se n'uma das freguezias d'este concelho um casamento de pessoas abastadas, e uns pandegos quaesquer lembraram-se da «ratice» de, na noite seguida ao casamento, engalharem, presos por um cordel, num lateiro e em frente ao portal da casa dos noivos, nada menos de onze formidaveis ratanas.

Que pandegos!

Manifesto

O correio trouxe-nos um exemplar do manifesto dirigido ao paiz pelos habitantes do concelho de Matieigas, protestando contra a sua extinção.

Está escripto n'um estylo moderado mas incisivo, e subscrevem-o 263 individuos de todas as classes sociaes.

Viva Portugal

Mais uma victoria acabam de obter os sempre briosos soldados portuguezes, como se vê no telegrama seguinte:

«MACASSU, 22—Director geral ultramar.Lisboa.—Occupamos em 10 Batugadé. Rebeldes foram repellidos nos pequenos ataques diarios que fizeram. Começada a construção reducto. Columnas capitão Elvaim e alferes Duarte derrotaram completamente os rebeldes de Loiciba e Atabal.

«Todas as povoações foram tomadas.

«Ha grande entusiasmo nas nossas forças. Começo as operações contra os rebeldes de Catacumba.— (a) O governador de Timor».

S. PAIO D'ANTAS

22 de julho de 1896.

No dia 18 do corrente fui a Santa Marinha de Forjães, a convite do meu amigo Sr. P.º Manoel Vaz d'Almeida Torres, que n'esse dia reuniu em casa de seu bom Pae grande numero de amigos, entre os quaes nos lembra ter visto os Ex.ºs Srs. Dr. João Novaes e Dr. Monteiro, de Barcellos; Dr. José Vasquinho e Joaquim José da Silva, de Espozende; Abbade Manoel Maximo da Silva Vianna, de Barrozzellas, Vianna do Castello; Abbade de Belinho, Reitor das Marinhas; Abbade de Mazarefes, Vianna do Castello; Abbade de S. Bartholomeu do Mar, P.º João José de Barros, P.º Antonio Ledo, P.º José Ribeiro Lima, P.º Antonio Maciel e P.º Manoel Lima e outros cojos nomes ignoramos.

O jantar foi abundantissimo e variado, sendo as ignarias graciosamente apregoadas em francez e em hespanhol, pelo Reverendo Sr. Reitor de Forjães.

A romaria, segundo ouvimos a diferentes pessoas, estava menos concorrida de forasteiros do que nos annos anteriores.

—Uniu-se pelos laços indissolúveis do matrimonio, no dia 20 d'este

mez, o Sr. Joaquim José Eiras de Meira Torres, filho do Sr. Domingos Luiz Eiras de Meira Torres, abastado lavrador e quarenta maior contribuinte da freguezia de Belinho, com uma sympatica meoina da mesma freguezia, filha d'um rico lavrador.

—Saudo entusiasticamente o novo correspondente da freguezia das Marinhas, para este jornal.

A freguezia das Marinhas, é uma das mais importantes do concelho de Espozende, e porisso fica-lhe bem um correspondente local para a imprensa publica, que é mais temida pelos velhacos e mal intencionados do que toda a guarda municipal e policia civil.

Envio o meu cartão de felicitações ao illustre correspondente.

Agora duas palavrinhas só.

Então fui injusto na minha ultima correspondencia para com os musicos d'aqui e para com o fogo do ar, que se queimou na vespera de N. S.ª das Victorias?!

Mas—como se entende a minha injustiça, se o illustre collega confessa que os factos se deram, senão com tão negras côres como os narrei ao menos com umas côrzihas mais brancas, e deixa as minhas afirmativas de pé, acrescentando que o fogo preso merecia a censura dos entendidos?!

Ora sendo tanto o fogo preso como o do ar fabricado pelos mesmos artistas, não comprehendendo tal modo de defeza.

Um fogo de artificio que incendia aproximadamente 50 carros de matto em diferentes sitios d'uma montanha, que os festeiros pagaram, porque o proprietario do monte tentava processo contra elles, é regular, sim?

Como o collega assistiu á queima, provavelmente do adro da igreja, supponha que os directores da festa mandavam queimar o fogo no adro, e as materias que deviam consumir-se no ar incendiavam o feto e mais alguma coisa a V. Ex.ª e a outros circumstantes. Poderia alguma com um pouquinho de senso commum chamar-lhe regular?

São modos de vêr as coisas... O correspondente foi mal informado ou enganou-se, quando affirma que a gente da musica de Belinho sao os meus assiduos companheiros da cavaqueira; converso com elles quando algum d'elles se me dirige, do contrario prefiro estar só em casa ou ir dar um passeio pelos campos, que ir para a taberna cavaquiar com elles.

Aquella phrase que falla em linhas... não a acho digna da nobre missão da imprensa.

Meira da Rocha.

AS NOSSAS PRAIAS

Possue quatro excellentes praias de banhos este concelho: Apulia, Fão, Espozende e Mar.

A primeira é já assásmente concorrida, pela sua boa posição topographica e pelas vantagens que offerce ao banhista, que encontra ali commodidade e economia.

Ha muitos annos que frequentam esta praia, nos mezes de Agosto e Setembro, algumas familias de Braga, Prado, Villa Verde, etc, e o clou da sociedade barcellense.

São os barcellenses os que mais recommendam e apologiam a praia d'Apulia como uma das melhores, procurando chamar ali os seus amigos que se retiram no fim da epocha muito agradados das suas bellezas naturaes e dos bellos passeios que lhes proporcionou.

Tem casas com bons commodos para alugar, hotel, mercearias, restaurantes, bilhar e café, estabelecimento de banhos quentes, etc.

Possue uma estrada que conduz á Povoas, Necessidades, Barcellos, Fão e Espozende, e carreira para estas localidades.

Segue-se a esta a nova praia de

Fão, que está sendo muito melhorada por meio de uma estrada que se está construindo a expensas do illustre fãozense e notavel benemerito sr. Antonio Veiga, ligada á estrada-avenida da ponte metallica sobre o Cavado, que proporcionará as exigidas commodidades aos banhistas, pois conduz, após um agradável e curto passeio, ao mar que se espraia mansamente n'uma extensa planicie sem escolhos.

Na avenida que lhe fica fronteira ha predios em condições para alugar por preços commodos, assim como no centro da povoação.

Tem uma excellente alameda para passeio, inundada de arbustos exuberantes, estabelecimentos de fazendas, mercearias, dous bilharas; e as suas ruas principaes vão ser brevemente illuminadas por lampeões de petroleo, melhoramento que ha muito se reclamava.

Perto da estrada que liga a povoação ao mar fica-lhe a ponte metallica, de construção recente, e o afamado estaleiro onde annualmente se constroem muitos navios.

Promette ser uma praia regularmente concorrida se os fãozenses souberem attender ao bem estar dos seus visitantes, proporcionando-lhes as commodidades principaes.

Breve se dirá das praias d'Espozende e Mar.

Touriste.

«Os Rídiculos»

Sempre radiante d'espírito e fina verve este jornal lisbonense redigido por «Caracoles», e que ora se publica tri-semanalmente.

Muitas felicitações ao distincto «blaguer» pelos progressos introduzidos no seu jornal, onde flamejam alegres as notas do seu fino e inextinguível humor.

A DINAMITE

Mais uma vez nos dirigimos a quem compete velar pela segurança da propriedade individual, solicitando as mais energicas providencias contra a venda e uso da dynamite.

Vende-se a dynamite em estabelecimentos não autorizados sem que os vendedores se importem, ou cuidem averiguar se os explosivos poderão ter applicação criminosa.

A dynamite e outros explosivos facilmente se encontram em poder de pessoas inexperientes: e portanto, ha a maior facilidade em obtel-os.

No uso da pesca tem-se causado graves prejuizos por meio da dynamite.

A lei prohibe a venda e uso da dynamite e os transgressores incorrem nas disposições penaes contidas nos regulamentos de policia.

Se as perdas de vidas e os ferimentos, mais ou menos graves, não tem sido traduzidos em numero, os accidentes repetem-se com bastante frequencia e não podem deixar de merecer a attenção das autoridades e exigir promptas providencias.

Não é somente a dynamite que tem destruido quasi todo o peixe do rio Cavado e afluentes: para isso tem concorrido o emprego de outros explosivos, e ainda o de drogas venenosas que sópodem obter-se de proprietarios de pharmacias ou de drogarias, menos respeitadores da lei e dos seus deveres.

Embarcou ha dias parra o Pará o sr. Antonio Ignacio da Costa, nosso conterraneo e contra-mestre de um vapor mercante.

Falleceu em Braga um irmão do nosso estimado assignante e negociante de vinhos, sr. Ricardo do Espirito Santo.

Os nossos pesames.

Esteve no Porto o nosso presado subscriptor e amigo sr. Guilherme Augusto da Conceição.

Porto e barra d'Espozende

Está superiormente auctorizada a destruição do casco de um patcho, prejudicial à navegação, que ha annos naufragou na cala da barra de Espozende ao sul do molhe do norte: vae, pois, dar-se principio á destruição reclamada pelos constructores navaes e proprietários de navios.

Bem entendida medida.

Concurso

Na secretaria da 2.ª secção hydraulica está aberto concurso, documental, por espaço de 30 dias, que terminará em 17 do mez proximo, para admissão de um guarda fluvial, de 2.ª classe, que deverá fazer serviço no rio Homem e parte superior do Cavado.

Romarias

Hoje: Em Gandra, a de Nossa Senhora de Guadalupe.
Domingo, 2 d'agosto, a de Nossa Senhora do Lago, em Gemezes, e a de N. Senhora das Neves, nas Marinhas.

Partiu para Lisboa e Caldas da Rainha, o nosso bom amigo e illustre conterraneo sr. Alberto Fernandes de Faria.

Fez examã de litteratura e latim no lyceu nacional de Vianna, obtendo plena approvação, o sr. Joaquim Alexandre Gaiollas, filho do sr. Alexandre A. Francisco Gaiollas, nosso presado assignante de Palmeira.

Muitas felicitações ao estudioso academico e a seu pae.

Teve em um dos ultimos dias o seu bom successo a ex.ª esposa do sr. secretario d'administração d'este concelho, João José Lopes, dando á luz uma creança do sexo feminino. Felicitações ao nosso amigo e a sua ex.ª esposa.

Esteve n'esta villa o sr. tenente Proença, chefe do posto fiscal da Povoia de Varzim.

Festividade

Festeja-se hoje, com muita impoenicia e brilhantismo, o SS. Coração de Jesus na igreja parochial das Marinhas.

Na procissão encorporar-se-hão muitos anjinhos e um côro de virgens.

Termina no fim do corrente mez o praso para o pagamento, da 2.ª prestação das contribuições predial e industrial do anno de 1895.

Banhos... Banhos

Ao nosso Cavado, que se espreguiça, margens em fóra, no seu leito feito de puras transparencias de crystal, continuam a ir busquejar o refrigerio, ás manhãs e ás tardes, lindas e provocantes cavadiges, a matar o calor febrilino e intermitente d'esta quadra; e Trilões possantes... d'alto lá com elles! que todos se sensualizam ante a soberba plastica d'aquellas Nereides...

O oceano, sem vaga, que se tem conservado d'uma tranquillidade, qual lago azul de Italia tem convidado ao mergulho matutino...

OJOS DEL MI CORAZON! HAY DUDA EN MIRARTE EN LA PLAIÁ?

NO HAY?! ENTON HASTA LUEGO, SI?

BELINHO, 23.

Saudamos e dirigimos cordeaes felicitações aos Snrs. Silva Vieira e Alvaro Pinheiro por entrar no 5.º anno de publicação o seu mui apreciado semanario «O Povo Espozendense».

—Tocante, sobrehepente, a cerimonia do benzimento da primeira pedra lançada nos alicerces da nova

egreja, celebrada pelo Revd.º Abade, acolytado por toda o clero da freguesia. Tocante, sobrehepente, siu!... pois que era um acto raro que aquella massa de povo que rodeava o recinto, presenciava.

—A parca, a negra parca ceifadora arrebatou de subito, inesperadamente, em plena pujança da vida, para as regiões do incomensuravel, do incognescivel, a preciosa existencia do meu presado amigo Manoel Antonio Ribeiro Lima, da freguesia de Forjães, contando apenas 21 annos de idade. Triste, profundamente triste!

O desditoso moço foi victimado aos estragos de um typho, e exhalou o ultimo suspiro na passada sexta-feira, 17 do corrente.

Está a fazer um anno, na epoca balnear, que eu o conheci em S. Bartholomeu. O seu trato lhano, sympathico, insinuou-se em mim de tal modo, que nunca mais o esqueci; aquella alma bohemia, aquella coração alegre, franco e captivante, que expargia sem preconceitos a amizade a flux.

E' por isso que em te chorei, meu pobre e desditoso Ribeiro! Ainda hoje choro commovidamente e pranteio ne'stas sentidissimas linhas, obscuras de linguagem, o teu passamento prematuro; que ellas em peregrinação piedosa e unção communicativa de uma profunda dôr, se vão debruçar religiosamente sobre a tua campa entoando elegias doloridas: se congelem em perolas de mystica saudade, a bordar a tua sepultura rasa, já que eu não te pode dizer o ultimo adeus.

Meu nobre amigo, o meu ultimo adeus! Descança em paz!

—Casou-se, na segunda-feira ultima, com uma sympathica menina d'aqui, o Sr. Joaquim Eiras da Meira Torres, filho do abastado lavrador d'esta freguesia, o Sr. Domingos Eiras de Meira Torres, e irmão do Revd.º Abade da freguesia de Mujães, Vianna do Castello e do mui digno Capellão d'esta freguesia P.º José Eiras de Meira Torres.

Agouramos aos noivos uma ridente lua de mel.

Caracol.

Tumulto

Dizem-nos de Forjães, freguesia d'este concelho, em data de 21:

N'esta freguesia revoltaram-se hontem homens e mulheres contra o guarda da ponte do Neiva que ha nove para dez annos não pagava portagem, chegando a haver tiros, que felizmente não tiveram consequencias. O guarda fugiu do seu posto temendo a ira do povo.

Com a promessa de que a ponte se tornará livre, como até agora, de portagem, os animos serenaram e o povo retirou-se para suas casas, socegado.

Anjinho

Voou para a mansão celestial o innocentinho Francisco, de poucos mezes ainda, filhinho estremeado do nosso bom amigo e distincto official de mariuha mercante sr. Antonio de Villas Bôas Netto.

O seu cadaversito foi conduzido 5.ª feira para o cemiterio municipal, incorporando-se no cortejo muitas pessoas, alguns anjinhos e a philarmonica do sr. Costa, d'esta villa.

Comprimntamos aquelle nosso conterraneo e sua esposa.

Padaria Luso-Brazileira

O sr. Francisco José Ferreira, proprietario da nova Padaria e Mercaria Luso-Brazileira, introduziu ultimamente no seu estabelecimento alguns melhoramentos, ampliando as repartições do fabrico do pão e dotando-o com um forno a vapor, para assim melhor bem servir os seus freguezes.

Felicitamos o acreditado industrial, pelo modo como progride o seu estabelecimento de venda e fabrico.

Pesca do rio

Os pescadores de Vianna lançam ha dias no Cavado as suas rédes, fazendo uma colheita excellente de tainha e outros peixes.

Para o Brazil

Waldomiro Campos, o novel fãozense que, mezes ha, veio reparar a saude perdida nas ares saudaveis da patria querida, voltou de novo ao Brazil, a pôr a sua actividade ao serviço do commercio.

Que chegue lá bom de saude.

Com a nossa despedida, vae um abraço, filho da nossa amizade e a affirmativa de que muito sentimos a sua ausencia.

E que o Brazil lhe dê muitas prosperidades para regressar em breves annos.

CANCIONEIRO

(aos meus amores)

A mariposa ama o campo,
O poeta a solidão.
Eu amo esse teu peito
Que prendeu meu coração.

N'esses teus cabellos loiros,
N'esses teus labios, ai ceul
Hei-de depôr com amor
O manã d'um beijo meu.

S. V.

Esteve no Porto, com sua ex.ª esposa, o sr. Eduardo Gonçalves Ferreira Villas Boas, nosso estimavel conterraneo e amigo.

ANNUNCIOS

DESPEDIDA

Waldomiro Nunes Campos dos Santos, de Fão, tendo de retirar para a cidade do Riode Janeiro, Estados Unidos do Brazil, julga ter-se despedido de todas as pessoas de suas relações e amizade; mas como possa haver qualquer falta involuntaria, vem por este meio reparal-a e offerrecer seus limitadissimos prestimos n'aquella cidade, onde tem muitissimo prazer em ser util e agradável a todos.

Fão, 19 de julho de 1896
Waldomiro Nunes Campos dos Santos.

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados faltariam a um dever de cortezia se, por este meio, não viessem publicamente manifestar a sua gratidão a todas as pessoas que se dignaram com todo o cuidado mandar saber do estado de saude do nosso querido filhinho Francisco, por occasião da grave doença que lhe veio cortar o fio da existencia, e bem assim [a todos que no dia do seu passamento e seguintes lhes offerreceram seus prestimos e os cumprimentaram tão cordealmente, dirigindo-lhes palavras de conforto e resignação para a dôr pungentissima que lhes feriu o coração.

Igualmente véem agradecer a todos os cavalhei-

ros que acompanharam o pequenino cadaver ao cemiterio publico e que n'essa occasião prestaram alguns serviços.

A todos, pois, agradecemos, confessando que será eterno o nosso reconhecimento.

Espozende, 23 de julho de 1896.

Amalia Vianna de Villas Boas.

Antonio de Villas Boas Netto (ausente)

Julgado Municipal de Espozende

ARREMATÇÃO

(1.ª praça)

(2.ª publicação)

No dia 9 d'Agosto, por 10 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial d'este Julgado se tem de proceder á arrematação, em hasta publica e a quem maior lanço offerrecer, as seguintes propriedades:

Um quintal de terreno d'areia inculto sito na Rua da Boa Vista, da freguezia de Fão, avalido na quantia de 41\$600 reis.

Uma leira de matto no sitio do Escampado do Campo, avaliada em reis 1\$600.

Uma leira de matto no sitio do Carregal, avaliada na quantia de 4\$000 reis.

Outra leira de matto na mesma Agra, ao poente do muro da Rendeira, avaliada na quantia de 5\$300 reis.

Outra leira de matto na mesma Agra, que corre de nascente a poente, no sitio do Commum, avaliada em 6\$800 reis.

Outra leira de matto no mesmo sitio avaliada em 6\$000 reis.

Todas estas propriedades são sitas na freguezia de Gandra.

Um pequeno chão de horta junto á casa do inventariado, avaliado em 13\$500 reis, sita na freguezia de Fão e vão á praça pela mesma quantia.

Estas propriedades são pertencentes aos herdeiros de José Thomaz Penetra, que foi da freguezia de Fão, e por obito do qual se procede a inventario orphanologico por este juizo; e cujas propriedades vão á praça para pagamento de dividas passivas a que o mesmo casal se acha sujeito, ficando as despezas da mesma por conta de quem as arrematar, assim como o pagamento da contribuição de registó, conforme foi deliberado pelo respectivo conselho de familia, interessados e meretissimo Curador Geral dos Orphãos.

Por este meio, são citados todos os crédores incertos e mais pessoas que se julguem com direito ás mesmas propriedades, para ficarem scientes do dito dia da praça e assistirem á mesma, querendo, a fim de usarem do seu direito conforme o ordenado nos artigos 842 e 844 do Codigo do Processo Civil.

Espozende, 14 de Julho de 1896 e seis.

Verifiquei a exactidão.

O juiz municipal, João Ignacio da Silva Correa Simões.

O escrivão, Delfino de Miranda Sampaio.

Julgado Municipal de Espozende

EDITOS

DE TRINTA DIAS

2.ª publicação

Pelo Juizo Municipal d'este Julgado de Espozende, e cartorio do escrivão respectivo, correm editos de 30 dias a contar da ultima publicação d'este annuncio, afim de citar Manoel José de Faria Beiriz e mulher, se fôr cazado, Joaquim Gonçalves Duarte e mulher, Maria Cazeira, mãe, viuva, a filha Maria Cazeira, de maior idade, solteira e o filho Manoel Antonio Gomes e mulher, se fôr casado; Antonio José da Silva Barreiro, casado, aquelles residentes em Africa e os restantes nos Estados Unidos do Brazil, uns e outros em parte incerta, para no prazo de 30 dias a contar da ultima publicação d'este annuncio verem installar a acção ordinaria para destrinça de fóros, em que é Auctora Dona Joaquina Maria de Castro Faria, viuva, proprietaria de Villa do Conde, accuzar esta citação e assignar-se-lhes o prazo de trez audiencias para contestarem, querendo.

Declarando que as audiencias n'este Juizo se effectuam ás quartas feiras e sabbados de cada semana e nos seguintes quando aquelles sejam feriados ou sanctificados, no Tribunal Judicial sito na Praça Conde de Castro, por 10 horas da manhã.

Espozende, 9 de Julho de 1896.

O escrivão—Delfino de Miranda Sampaio.

Vi—O Juiz Municipal, J. Simões

NOVIDADE LITTERARIA

AGUARELLAS

ANTONIO DOURADO
Editor Catholico.
Rua dos Martyres da Liberdade, 165
—Porto.

Tendo recebido instantes pedidos para abrir novas assignaturas para as obras de vulto que temos publicado, e querendo ser agradavel ao publico catholico, que sempre nos tem animado nas nossas emprezas e ajudado a levar-as a cabo, resolvemos abrir assignatura, no principio d'este anno de 1896, para as seguintes obras, cuja distribuicao regular principiará por todo o mez de fevereiro.

A BIBLIA POPULAR ILLUSTRADA (VELHO E NOVO TESTAMENTO) Pelo Abbe Drioux, dr. em theologia e antigo professor do Seminario de Langres.

Approvada pelo Cardeal Arcebispo de Bordeaux, e Bispos de Tarbes, de S. Claude e de Langres.

Versão do francez do Dr. Antonio Pereira de Paiva e Pona.

Publicada com permissoo do Em.º e Rev.º Sr. Cardeal Bispo do Porto Offerecida ao Ex.º Sr.

CONDE DE SARODAES Adornada com mais de 300 gravuras. Distribuir-se-ha uma caderneta por semana, contendo duas folhas de oito paginas, em bom papel e formato grande.

Preço de cada caderneta 60 reis.— Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou a obra completa poderão assim requisital-o ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuicao da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuicao.

Pedidos ao editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 165, —Porto.

ABBADE MOICNO ESPLENDORES DA FÉ

Versão portugueza do PADRE FRANCISCO MANOEL VAZ antigo Missionario d'África Oriental.

COM AUCTORISACAO E APPROVACAO DO EM.º E REV.º SR. D. AMÉRICO, Cardeal-Bispo do Porto.

Distribuir-se-ha uma caderneta por semana contendo duas folhas de 16 paginas cada uma, formato grande, em typo novo e bem legivel. Preço de cada caderneta 100 reis, pagos no acto da entrega. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se-lhes o competente recibo.

A distribuicao d'estas obras será feita com toda a regularidade, visto que todas ellas se encontram já impressas.

EXERCICIOS DE PERFEICAO E VIRTUDES CHRISTAS, pelo rev. Afonso Rodrigues, 3 volumes 3\$000.

ASSASSINATOS MAÇONICOS, por Léo Taxil, 1 volume, 1\$000.

ADMIRADORES DA LUA, por Léo Taxil, 1 volume, 1\$000.

BIBLIOTHECA CATHOLICA

EDITOR—ANTONIO DOURADO Já estão publicados os seguintes volumes:

- «Methodo para formar a infancia na Piedade.» 1 folheto 50.
«Testemunho da Fé.» por D. Maria de Castro Menezes, 300.
«Tratado da verdadeira devoção á Santa Virgem», 200.
«Vida de Santa Ignez», 200.
«A Sciencia do Crucifixo», em forma de meditações, dividida em duas partes pelo Padre Pedro Maria da Companhia de Jesus, 200.

NO PRÉLO

«O Joven Apologista da Religião. Resposta ás objecções mais espalhadas. Toda a correspondencia relativa a assignaturas para as obras acima enumeradas deve ser dirigida ao editor «Antonio Dourado,» rua dos Martyres da Liberdade, 165—Porto, e em casa dos nossos estimaveis correspondentes.

MANUAL DAS FAMILIAS Revista semanal

de Formulas, receitas e conhecimentos praticos, aproveitaveis ás sciencias, artes e industrias. Conselhos e instruções sobre hygie-ne, medicina, veterinaria, agricultura e jardinagem. Phisica recreativa, problemas dos jogos do xadrez, damas, dominó, cartas, logogriphos, etc. Empreza—George Lefevre & C.ª. Redacção e administração 35, Rua Ivens, 35. Lisboa

PRIVILEGIO EXCLUSIVO CONTRA A DEBILIDADE

DOENÇAS DE PEITO FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industrias, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradavel alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO CONTRA A TOSSE

DOENÇAS DO PEITO XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approvado, legalmente auctorisado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Corte de Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, toses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura som tinta azul. P. A. Franco.

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos EDI BELEM — LISBOA.

HENRI ROCHEFORT AVENTURAS DE MINHA VIDA

TRADUCÇÃO DE C. DE CASTRO SEROMENHO E' a historia dos 40 ultimos annos do governo francez, não uma historia escripta em toda sua severa integridade, por um historiador imparcial, mas sim uma relação dos factos que presenciou o auctor, (um opposicionista encarnicadão), escripto n'um estylo singularmente colorido e nervoso, que não receia o termo proprio. Cada semana sae um fasciculo com 80 paginas Provincias—120 reis cada fasciculo Dirigir os pedidos a Guillard, Aillaud & C.ª—Rua Aurea, 242—LISBOA.

CÓDIGO DO PROCESSO COMMERCIAL

APPROVADO POR DECRETO DE 26 DE JANEIRO DE 1895 Pedidos á «Typographia Progressos» —Elvas. A' venda em Lisboa na Livraria de Antonio Maria Pereira—Rua Augusta, 2.

ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

Revista de Instrução e Recreio Condições de assignatura. D'esta utilissima revista publica-se mensalmente um numero de 80 paginas, em typo miúdo, impresso em bom papel, e elegantemente brochado. Contem cada numero variadissima secções, d'entre as quaes destacaremos, pela sua importância a de historia patria, intitulada Historia da invasão franceza em Portugal trabalho que tem merecido os maiores elogios de toda a imprensa periodica. Seguem-se-lhe largamente desenvolvido, e alternadamente, as seguintes secções. Agricultura, anedotas, antiguidades, apontamentos historicos, arithmetica, assumptos religiosos, astronomia bellas artes, botanica, contos infantis, descobertas e invenções, dictionario da biblia, estatistica, economia domestica, geographia, historia natural, homens illustres, hygienê, jardinagem, litteratura, moral, machinas, medicina, musica, Mythologia, pensamentos, physica, poesia sciencias e artes, etc. formando no fim do anno um grosso volume de 960 paginas, inde se encontram reunidos apontamentos de todas as sciencias, constituindo uma verdadeira Encyclopedica, facil de ser consultada por quem peseje saber e instruir-se. Cada anno ou 12 numeros eguaes ao presente 800 reis Pagamento adiantado

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabello de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura. Pectoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das encrophulas. O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas. Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo. Pílulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, PREÇO 240 REIS.



VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções. Sabonetes de glicerina marca «Cassels» muito grandes, da melhor qualidade e amaciam a pelle. Preço 200 reis a duzia (1)

EDITORES—BELEM & C.ª Rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa

OS DOIS ORPHÃOS

Ultima produção de ADOLPHE DENNERY, auctor dos applaudidos dramas «As duas Orphãs», «A Martyr» e outros.

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras.

Chromo, 10 réis—Gravura, 10 réis —Folha de 8 paginas, 10 réis.

Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e 1 estampa, 30 réis pagos no acto da entrega.

450 réis cada volume brochado. BRINDE a todos os assignantes—uma estampa de 14 cores de grande formato representando a vista geral do Convento de Ma'ra.

Reprodução de photographia tirada expressamente para este fim.

BRINDES a quem prescindir da commissão em 2, 4, 5, 10, 15 e 30 assignaturas.

BRINDES distribuidos a angariadores d'assignaturas:

62 retratos a crayon, 24 dozias de photographias, 106 aparelhos completos de porcelana para almoço e jantar de doze pessoas, 45 grandes relógios com o calendario, 70 collecções de albumes, com vistas de Portugal e 39 collecções de estampas, editadas por essa empreza.

BRINDES distribuidos a todos os assignantes:

14:000 mappas geographicos de Portugal, Europa, Asia, Africa, America, Oceania e Mundi.

28:000 grandes vistas (chromo), representando o Bom Jesus do Monte, proximo de Braga, a Senhora da Conceição, a Avenida da Liberdade, a Praça do Commercio, o Palacio de Cristal do Porto, o Palacio da Pena em Cintra e a Praça de D. Pedro, Lisboa.

38:000 albumes com vistas de Lisboa, Porto, Cintra, Belem, Minho e Batalha. Valor total dos brindes distribuidos 12:900\$000 réis.

Enviem-se prospectos a quem os requisitar. Aceita-se correspondente n'esta localidade.

LA ULTIMA MODA

Semanario de modas para senhoras EDIÇÃO EM HESPAHOL

Publica-se todos os domingos e contem numerosos modelos de ultima novidade em trajos, chapaus, adornos, penteados, etc.; revistas de modas e salões. É o unico dos da sua classe que se publica em Hespanha e mais barato.

Preço da assignatura em Portugal: Anno..... 3\$200 réis Seis mezes..... 1\$700 » Tres mezes..... 865 » Numero avulso..... 65 »

Todos os pedidos de assignatura devem ser feitos ao sr. Manoel Francisco Midoses—Rua da Padaria n.º 32, LISBOA.

Na redacção do «Povo Espozendense» mostram-se os n.ºs da «Ultima Moda», a quem deseje assignar, encarregand

O ARCHEOLOGO PORTUGUÊZ

Collecção illustrada de materias e noticias Publicada pelo Museu ethnographico portuguez

«O Archeologo Portuquês» publicar-se-ha mensalmente. Cada numero será sempre ou quasi sempre illustrado, e não conterá menos de 16 paginas in-8.º, do formato d'este prospecto, podendo, quando a affluencia dos assumptos o exigir, conter 32 paginas, sem que por isso o preço augmente.

PREÇO DA ASSIGNATURA (Pagamento adiantado) Anno..... 1\$500 réis. Semestre..... 750 » Numero avulso..... 160 »

Estabelecendo este modico preço, julgamos facilitar a propaganda das sciencias archeologicas entre nós.

É de crer que nenhuma das pessoas que se interessam por taes assumptos se recuse á pequena contribuição.

Toda a correspondencia á cerca da parte litteraria d'esta revista deverá ser dirigida a J. Leite de Vasconcellos, para a «Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Toda a correspondencia respectiva a compras e assignaturas devera ser dirigida a J. A. Dias Coelho, para a «Imprensa Nacional de Lisboa.»

A' venda nas principaes livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra.

Antonio Dourado—Editor catholico LEO TAXIL

OS MYSTERIOS DA FRANCO-MACONARIA

Versão portugueza do Padre Francisco Correia Portocarreiro e Padre Ferreira Nunes com uma dedicatória do auctor a S. M. a Rainha.

D. MARIA AMELIA OBRA ILLUSTRADA

Com mais de 100 gravuras, desenhadas por um distincto artista estrangeiro. Preço de cada fasciculo com trinta e duas paginas de texto e quatro ou mais gravuras 100 réis.

Obra que merece ao auctor um breve de Sua Santidade Leão XIII, animando-o e abençoando-o. Com auctorisação do Em.º e Rev.º Sr. Cardeal Bispo do Porto

A obra consta de dois volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com quatro ou mais gravuras. Preço de cada fasciculo 100 réis, pagos no acto da entrega; para as provincias é franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se n'essa occasião o competente recibo.

Distribuição semanal, garantindo-se toda a regularidade visto a obra estar toda impressa.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou a obra completa poderão assim requisital-o ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas.

O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuicao da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuicao.

Pedidos ao editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade, 165—PORTO.